



**“O Papado de Avinhão nos reinos do Ocidente”**. Este é o título que encima o conjunto de artigos que estrutura o número da *Lusitania Sacra* que agora se publica, conjunto esse que, na sua diversidade de contribuições, se assume como um espaço de reflexão e de balanço dos estudos que se têm desenvolvido nestes últimos anos, em torno desta temática.

Na verdade, o chamado “Papado de Avinhão”, conceito que Hélène Millet retoma e discute no primeiro texto deste dossiê temático, tem vindo a ser gradualmente estudado em múltiplas historiografias, seja através da publicação de fontes, com destaque para as cartas pontifícias estudadas por Laurent Valière, seja através da reconstituição dos seus oficiais e organização interna, de que o artigo de Amandine Le Roux, aqui inserido, constitui um bom exemplo. De uma forma ou de outra a análise progressiva da produção documental destas décadas, o estudo detalhado dos seus protagonistas, a atenção dispensada à montagem de um complexo e relativamente eficaz aparelho fiscal disperso pela Cristandade têm permitido o avanço dos conhecimentos sobre o Papado do século XIV e, em especial, do Papado instalado em Avinhão.

Contudo, o mesmo não pode ser afirmado para Portugal. Razões várias podem explicar o significativo atraso nos estudos sobre o Papado destas décadas e sobre a sua repercussão em Portugal mas, a verdade, é que pouco se tem avançado na análise deste período. A crescente presença de clérigos estrangeiros em múltiplas dioceses portuguesas ou o maior peso de uma carga fiscal constituem duas linhas mestras dos estudos já realizados mas restam-nos várias perguntas em aberto sobre a actuação destes pontífices e da sua complexa política benéfica em Portugal bem como sobre as relações mantidas com a realeza. Da mesma forma, não dispomos de uma publicação de fontes comparável à de outros espaços europeus. Não obstante os esforços de A. D.

de Sousa Costa a quem devemos a publicação dos *Monumenta Portugaliae Vaticana* e a publicação de longos e detalhados estudos sobre algumas figuras destas décadas, a verdade é que muitos trajectos de investigação estão ainda por trilhar.

Neste contexto pareceu-nos ser de toda a pertinência propor o tema como ponto de reflexão e de debate para o dossiê que hoje apresentamos. Da mesma forma que nos pareceu crucial procurar coligir contributos de investigadores de diferentes Universidades e Centros de Investigação que têm vindo a prosseguir estudos nesta área, cientes embora de que este dossiê não esgota nem recobre o número elevado de estudiosos sobre esta temática.

Os contributos de H. Millet, Amandine Le Roux, Laurent Valière, Jorge Diaz Ibáñez, Mário Farelo e Hermínia Vilar procuram assim apontar para diversificadas formas de abordagem desta temática, alicerçando a sua análise em diferentes espaços geográficos e diferentes perspectivas. Desta forma, mais do que visão exaustiva sobre o papado de Avinhão ou uma História comparada desta presença em diferentes reinos europeus, o presente dossiê assume-se como um espaço de reflexão do que foi feito, do que está por fazer e de muitas das questões que permanecem em aberto.

Esta última asserção é particularmente válida para os dois últimos artigos que se debruçam sobre o caso português e que procuram, antes de mais, ser pontos de partida de futuras reflexões e análises. Da mesma forma, o artigo de Jorge Diaz Ibáñez ao partir de um ponto de situação sobre os estudos feitos para Castela sobre a política benéfica do papado de Avinhão fornece amplas pistas de investigação a serem prosseguidas.

A par deste dossiê, este número da *Lusitania Sacra* apresenta ainda, na linha das anteriores publicações, um conjunto diversificado de artigos e notas de investigação fruto, antes de mais, de algumas investigações em curso e de algumas das linhas de trabalho que se têm vindo a desenvolver no âmbito da História Religiosa da Idade Média. Ressaltam assim os contributos no âmbito da História de Arte, como é o caso do artigo de Catarina Barreira, do estudo e publicação de fontes inéditas de que nos dão conta os artigos de Saul Gomes e de Maria Isabel Ferreira ou de figuras centrais destes séculos como acontece com a figura de Nuno Álvares de novo abordada por Gilberto Moiteiro.

Em síntese este novo número da *Lusitania Sacra* procura congregar a vocação já consagrada desta revista como espaço de publicação e divulgação do que se vai construindo no âmbito da História Religiosa medieval com uma linha editorial também já prosseguida pela *Lusitania Sacra* de se dedicar à reflexão e balanço de temas chave da História Religiosa.

Na sequência da publicação dos artigos que marcaram os 50 anos da Revista este número procura, de certa forma, inaugurar uma nova fase da sua existência, tal como é dito na apresentação a este volume, retomando temáticas e pistas de análise no âmbito da História Religiosa da Idade Média e procurando incentivar a continuidade dessas investigações.

## Introduction

HERMÍNIA VILAR

«**La Papauté d'Avignon dans les royaumes de l'Occident**». Celui-ci est le titre que porte l'ensemble d'articles qui structure le numéro de la *Lusitania Sacra* publié dès maintenant, un ensemble que, par la diversité de contributions, s'assume comme un espace de réflexion et de bilan des études qui sont survenues dans ces dernières années au tour de cette thématique.

En vérité, la soi-disant «Papauté d'Avignon», concept qu'Hélène Millet reprend et discute le premier texte de ce dossier thématique, est de plus en plus étudié dans des multiples historiographies, soit par le biais de la publication de sources, dont il faut remarquer les lettres pontificales étudiées par Laurent Vallière, soit à travers la reconstitution de ses officiers et de son organisation interne, duquel l'article d'Amandine Leroux, ici contenu, constitue un bon exemple. D'une façon ou d'une autre, l'analyse progressive de la production documentaire de ces décennies, l'étude détaillée de ses protagonistes, l'attention dispensée à l'agencement d'un appareil fiscal complexe et plus ou moins efficace à travers da Chrétienté ont permis l'avancement des connaissances sur la Papauté du XIV<sup>e</sup> siècle et, en spéciale, de la Papauté installée à Avignon.

Cependant, le même ne peut pas être affirmé pour le Portugal. Des raisons diverses peuvent expliquer le retard significatif des études sur la Papauté de ces décennies et sur sa répercussion au Portugal. En vérité, le fait demeure que nous sommes peu avancés concernant cette période. La croissante présence de clercs étrangers en multiples diocèses portugais ou le plus grand poids d'une charge fiscale constituent deux lignes maitresses des études déjà parues, mais il nous reste des questions en ouvert sur l'actuation de ces papes et de sa politique bénéficiale complexe au Portugal, bien comme sur les relations maintenues avec la royauté. De la même façon, nous ne disposons pas d'une publication de sources comparables à d'autres espaces européens. Nonobstant les efforts de A. D.

de Sousa Costa à qui nous devons la publication des *Monumenta Portugaliae Vaticana* et de longs et détaillés études sur quelques figures de ces décennies, il faut avouer que de nombreux voies de recherches n'ont pas encore trouvé de prenant.

Dans ce contexte, il nous a semblé de toute la pertinence proposer le thème comme point de réflexion et de débat pour le dossier qui s'en suit. De même qu'il nous a semblé primordiale de demander des contributions à des chercheurs de différentes Universités et de différents centres d'investigation reconnus pour les études dans cette aire thématique, bien que nous soyons conscients que ce dossier ni épuise ni couvre le nombre très élevé de spécialistes sur ce sujet.

Les contributions d' H. Millet, Amandine Le Roux, Laurent Valière, Jorge Diaz Ibáñez, Mário Farelo et Hermínia Vilar pointent vers des formes diversifiées d'aborder ce thème, en consolidant leur analyse sur des différentes espaces géographiques et des perspectives diverses. Sous cette forme, plus qu'une vision exhaustive sur la papauté d'Avignon ou une Histoire comparée de cette présence en différents royaumes européens, le présent dossier s'assume comme un espace de réflexion de ce qui a été fait, de ce qui reste à faire et d'une multitude de questions qui restent à répondre.

Cette dernière acception est particulièrement opérative pour les deux derniers articles que se chargent du cas portugais et qui cherchent à être, avant tout, des points de départ pour des futures réflexions et analyses. Par ailleurs, l'article de Jorge Diaz Ibáñez, en partant d'un bilan sur les études effectuées pour Castille sur la politique bénéficiaire de la papauté d'Avignon, fournit d'amples pistes d'investigations à être poursuivies.

A part ce dossier, ce numéro de la *Lusitania Sacra* présente encore, dans la ligne des numéros antérieurs, un ensemble diversifié d'articles et de notes d'investigation fruit, avant tout, de certains investigations en cours et de certaines lignes de travail qui se sont révélés en termes de l'Histoire Religieuse du Moyen Âge. Sont ainsi importantes les contributions de l'Histoire de l'Art, comme dans le cas de l'article de Catarina Barreira, de l'étude et de la publication de sources inédites que rendent compte les articles de Saul Gomes et de Maria Isabel Ferreira ou des figures centrales de ces siècles, cas de la figure de Nuno Álvares à nouveau abordée par Gilberto Moiteiro.

En synthèse, ce nouveau numéro de la *Lusitania Sacra* cherche à réunir la vocation déjà consacrée de la revue en tant qu'un espace de publication et de divulgation de ce qui s'est en train de construire sur l'Histoire Religieuse médiévale, dans la ligne de ce que cette revue nous a habitués en termes de réflexion et de bilan sur des thèmes-clé de l'Histoire Religieuse.

Dans la séquence de la publication des articles qui ont marqué les cinquante ans de la revue, ce numéro cherche, d'une certaine façon, inaugurer une nouvelle phase de son existence, tel assumé dans la présentation à ce numéro, tout en reprenant des thématiques et des pistes d'analyse dans l'histoire Religieuse du Moyen Âge tout en cherchant à approfondir la poursuite de la recherche.